

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul



**Núcleo de Ciências Exatas e Tecnológicas
Licenciatura Plena em Matemática**

**A evasão em um curso de licenciatura em Matemática desde a sua
implantação**

LÉIA ALVES DE OLIVEIRA

NOVA ANDRADINA – MS

2017

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul



**Núcleo de Ciências Exatas e Tecnológicas
Licenciatura Plena em Matemática**

LÉIA ALVES DE OLIVEIRA

**A evasão em um curso de licenciatura em Matemática desde a sua
implantação**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - Unidade de Nova Andradina, como requisito parcial para a obtenção de título de licenciada em Matemática.

Orientador Dr. Sonner Arfux de Figueiredo;
coorientadora Ms. Ana Carolina dos Reis.

NOVA ANDRADINA – MS

2017

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE DE ENSINO DE NOVA ANDRADINA
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

**A evasão em um curso de licenciatura em Matemática desde a sua
implantação**

COMISSÃO JULGADORA

Prof. Dr. Sonner Arfux de Figueiredo
Presidente e Orientador

Prof. Dr. José Felice

Prof (a) Me. Márcia Santos Melo Almeida

NOVA ANDRADINA – MS

2017

Dedico este trabalho a Deus que nos criou e foi perfeito em sua obra, a meu amado esposo e as minhas filhas pelo apoio, incentivo, paciência e infinito amor que tem por mim, por sempre acreditarem em minha capacidade. Dedico-lhes este trabalho com imenso amor.

Agradecimentos

Os anos na graduação me possibilitaram crescer, construir amizades especiais, a conviver com professores e amigos de qualidades inestimáveis, o que faz essa experiência de formação inesquecível, a qual estará sempre em minhas melhores lembranças.

Agradeço a Deus meu, que no seu infinito amor com que me ama permitiu que tudo isso se tornasse real, por ser o meu maior mestre todo tempo.

Agradeço a oportunidade de conviver com pessoas que me entusiasmaram, me incentivaram, me consolaram em momentos desanimadores e desafiadores. Assim como, minha mãe, aos meus irmãos, esposo, filhas, demais familiares e amigos que durante todo tempo de graduação e de desenvolvimento desta pesquisa me incentivaram fazendo com que enxergasse as dificuldades como transportes para a vitória.

A Universidade Estadual de Mato Grosso Do Sul, unidade de Nova Andradina, juntamente com o corpo docente, secretaria acadêmica, todos funcionários da administração que me oportunizaram a janela pela qual hoje vislumbro um horizonte superior.

A todos professores que me proporcionaram o conhecimento racional e além deste me ensinaram o caráter e a afetividade da educação. Agradeço não apenas por me ensinarem, mas por me fazerem aprender, sendo indispensáveis na construção do meu “ser” profissional.

A meu orientador Dr. Sonner Arfux de Figueiredo e minha coorientadora M^a. Ana Carolina dos Reis por terem acreditado em minha capacidade de realizar este trabalho, e com paciência, alegria e entusiasmo me auxiliaram em todas as dificuldades neste percurso, também pela disponibilidade e compreensão quando a caminhada estava extremamente difícil.

Ao Programa Institucional de Iniciação a Docência – PIBID juntamente com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, agradeço pela oportunidade de durante três anos participar me proporcionando uma experiência prática única e de fundamental importância para a minha formação docente.

Aos egressos participantes desta pesquisa por contribuírem com os dados, indispensáveis para a realização deste trabalho.

Aos companheiros de sala e de grupo de estudos pelas amizades, trocas de saberes, pelos momentos de cumplicidade e de felicidade no decorrer deste curso, espero que seja possível mantê-los por muito tempo, espero que o tempo seja meu aliado nisto, são pessoas que me trazem alegria por conhecê-las, foi maravilhoso poder as ter encontrado nesta caminhada, desejo a todos muito sucesso.

Aqueles que direta ou indiretamente fizeram parte desta historia, o meu muito obrigado.

*“Todavia eu me alegrarei no Senhor, exultarei
no Deus da minha salvação”.*
Habacuque 3:18

Resumo

A evasão escolar tanto no ensino básico quanto no ensino superior é um fenômeno que persiste há muitos anos e tornou-se alvo de políticas públicas, motivo pelo qual muitas pesquisas tem se desenvolvido no intuito de compreender e combater, ou pelo menos amenizar este problema. Este trabalho discute a relação existente entre a quantidade de ingressantes e de egressos do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, unidade de Nova Andradina e a atuação profissional, desde a implantação do curso, sendo 11 anos de história, neste estudo procuramos entender o porquê do baixo quantitativo de egressos e a não opção pela carreira docente após a conclusão do curso. O estudo apresenta uma abordagem qualitativa dos dados obtidos. As informações sobre os ingressantes bem como dos egressos foram fornecidas pela secretaria acadêmica da unidade, após aprovação da pesquisa em colegiado. As informações dos egressos foram obtidas por meio de questionário enviado por e-mail. O alto índice de evasão encontrado neste curso durante os 11 anos de existência é bastante expressivo, mas apresenta uma melhora quando comparado a outras pesquisas semelhantes. As conclusões desta pesquisa indicam a necessidade de mudanças desde as metodologias, nivelamento de ensino, condições de trabalho, atratividade da profissão e em mudança pessoal com escolha de curso adequada ao perfil.

Palavras-chave: Egressos; Evasão; Licenciatura em Matemática; Profissão docente.

Abstract

The School dropout in both primary and higher education is a phenomenon that persists for many years and has become the target of public policies, which is why many research has been developed in order to understand and combat, or at least ease this problem. This paper discusses the relationship between the number of students enrolled and graduates of Licenciature Mathematics course, from the State University of Mato Grosso do Sul, Nova Andradina unit, and the professional performance since the start of course, being 11 years of history, in this study we try to understand the reason for the low number of graduates and the non-choice for the teaching career after the conclusion of the course. The study presents a qualitative approach to the data obtained. Information about the students and the graduates was provided by the academic secretary of the unit, after approval of the research in collegiate. The information of the graduates was obtained through a questionnaire sent by e-mail. The high index of dropout rate found in this course during the 11 years of existence is quite expressive, but shows an improvement when compared to other similar surveys. The conclusions of this research indicate the need for changes from methodologies, teaching leveling, working conditions, attractiveness of the profession and personal change with choice of course appropriate to the profile.

Keywords: Graduatets; evasion; mathematics Licenciature; teaching profession.

Lista de abreviaturas e siglas

CAPES - Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEE – Conselho Estadual de Educação
CEPE – Câmara de Ensino Pesquisa e Extensão
CNE/CES – Conselho Nacional de Educação/Curso de Educação Superior
ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio
FNDE - Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação
IES - Instituições de Ensino Superior
LDB - Lei de diretrizes e Bases
MEC - Ministério da Educação
MS – Mato Grosso do Sul
PIBIC - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica.
PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais
PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
SBEM – Sociedade Brasileira de Educação Matemática
SESU - Secretária de Educação Superior
SISU – Sistema de Seleção Unificado
UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Sumário

Introdução.....	10
O surgimento das Licenciaturas no Brasil.....	15
O curso de Licenciatura em Matemática da UEMS - de Nova Andradina.....	18
Conhecendo sobre evasão.....	21
Programas que contribuem para a permanência nas IES.....	25
Caracterização da pesquisa.....	26
Análise e discussão dos dados.....	30
Considerações finais.....	34
Referências.....	36

1 - Introdução

Uma das decisões mais importantes da vida de uma pessoa é a escolha da profissão que se deseja exercer, já que está diretamente ligada a valorização social e que, além disso, a sua identidade pessoal está diretamente relacionada ao que se faz profissionalmente. Esta escolha em grande parte dos casos aflige os jovens, as famílias e educadores, há muitos casos em que o jovem se sente pressionado pela família e pela sociedade, acabando por ingressar em um curso sem considerar a importância dessa escolha sobre o futuro da profissão, Bardagi (2007). O desejo de titulação superior está fortemente associado à busca de melhoria da qualidade de vida e estabilidade financeira.

Sou acadêmica do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) campus de Nova Andradina, no qual ingressei no ano de 2013, com intuito de buscar melhorias na perspectiva de vida, minha e de minha família. Sendo esta escolha pelo simples fato de durante todo percurso escolar até então ter afinidade com a disciplina em questão. No entanto, na época não considerei que estava em um curso que formava professores para ensinar matemática, só fui considerar este fato no segundo ano da graduação, de momento um susto, mas que no meu caso foi passageiro, visto que até então não tinha me imaginado como professora. Logo me acostumei com a ideia, e neste mesmo ano entrei para o Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) e no ano seguinte iniciei os estágios, onde tive contato direto com alunos da educação básica, o que me fez mudar a concepção sobre o que é ser professor. Este é o meu caso particular, mas eis aí uma questão a se estudar que pode estar ligada a evasão nas licenciaturas como aponta Bardagi (2007), quando diz que um dos possíveis motivos é a falha na escolha profissional.

O principal objetivo dos cursos de licenciaturas é formar professores para atuarem no ensino fundamental e médio, como também de prepará-los para observarem e refletirem sua prática de forma crítica. É notório que a formação destes profissionais é de suma importância para todas as outras profissões, sendo indispensável desde cedo na vida dos alunos, pois são estes que favorecem o avanço da ciência bem como o desenvolvimento intelectual e ético das pessoas, são estes que ensinam os conhecimentos acumulados das diversas áreas, preparam os alunos para se tornarem críticos e conscientes para a vida em sociedade. Também

são estes que incentivam os alunos a descobrirem e desenvolverem seus talentos e competências, com o intuito de preparar bons profissionais, o que permite o desenvolvimento e a continuidade dos avanços científicos e culturais da sociedade.

Destacando que esta profissão deveria ser considerada nobre, pela importância e pelo papel social que exerce, mas que se encontra em decadência vista a baixa atratividade da profissão. Sendo esta uma das profissões menos valorizadas no país, e que traz como consequência a baixa procura pela formação.

Com intuito de reduzir às estatísticas de evasão as instituições devem constantemente inovar seus programas e projetos pedagógicos bem como promover ações que possibilitem meios para que os ingressantes concluam o curso que iniciaram. A UEMS, campus de Nova Andradina, já aderiu alguns programas que visam que os alunos permaneçam nos cursos de licenciaturas. Um deles, o PIBID, uma política do Governo Federal de incentivo à licenciatura, servindo de iniciativa para o aperfeiçoamento e valorização da formação de professores para a educação básica, do qual fui participante durante três anos, o mesmo concede bolsas e foi criado com a finalidade de despertar no licenciando o desejo pela docência e melhorar a qualidade tanto da educação básica, quanto da formação docente (GATTI, 2012).

A experiência com a profissão de professor através das atividades desenvolvidas no decorrer do projeto PIBID e nas disciplinas de estágios supervisionado, desenvolveu em mim o desejo de me dedicar ao ensino, que não era o interesse ao ingressar na licenciatura. O que oportunizou uma reestruturação dos modos do agir pedagógico, uma experiência fundamental com a diversidade de conhecimentos que se movimentam em sala de aula. Além de desenvolver habilidade de comunicação, oratória e autonomia, o que é indispensável a este profissional e que deve ser desenvolvido durante a graduação, é certo que existiram momentos de desânimo frente aos obstáculos que os educadores enfrentam no seu cotidiano, mas estes não puderam impedir o desejo pela docência e passaram a ser como impulsos da profissão.

Pesquisas revelam que a evasão é um dos maiores obstáculos na formação de educadores, visto que esses dados são extremamente preocupantes, pois o número de formados não é suficiente para a demanda de docentes de matemática na educação básica, sendo assim, nos debruçamos sobre a questão da pequena

quantidade de professores de matemática na educação básica, mesmo quando nos últimos anos as ofertas de vagas nestes cursos aumentaram.

Discutir sobre a formação de professores de matemática tem se mostrado um desafio para os educadores devido a sua complexidade. Um fato importante em questão o qual vamos nos dedicar a investigá-lo é a relação entre os ingressantes no curso de licenciatura em Matemática e os seus egressos, no intuito de entender o baixo quantitativo de formandos e a não opção pela carreira docente depois de formados, considerando que em todo país o número de formandos de cada turma de licenciatura em matemática das instituições particulares e públicas é sempre muito baixo (BITTAR *et All*, 2012).

Ressaltando que nos últimos 20 anos pesquisadores tem voltado suas atenções para esta questão, um exemplo é a constituição da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), que dedica-se a investigar a formação e o desenvolvimento do profissional de educação de matemática em todos os níveis de ensino. Destaco os estudos de Manrique (2009), que aponta que no ano de 2005 existiam no Brasil 457 cursos de matemática, enquanto em 2006 esse número já havia sido elevado para 567, um aumento de quase 25% em apenas um ano. Por outro lado, segundo Libâneo (2011), dos 134.000 formados em matemática apenas 43.000 estavam em sala de aula (LIBÂNEO, 2011).

Outro fato importante é que nas ultimas décadas presenciamos o aumento na demanda de professores devido a expansão das escolas, fato que gerou um aumento na oferta de cursos de licenciatura no país, porém segundo Gatti (2011, p.105) a evasão nesses cursos chegam a um índice de 70%, ou seja, apenas 30% dos seus egressos concluem a licenciatura. Ainda segundo Gatti (1997) dos ingressantes em licenciatura em matemática apenas 6,2% concluem a graduação. Esses dados são assustadores por diversos motivos dentre eles destaco que o percentual de formados não é suficiente para suprir a demanda na educação, e ainda o fato das instituições manterem cursos com um percentual tão pequeno de aproveitamento o que torna ainda mais grave quando se trata de instituições públicas. Essa preocupação pode ser comprovada com a implantação, em 2009, pelo Ministério da Educação, o Plano Nacional de Formação de Professores, que visa a formação de professores que já atuem, mas não tem formação na área ou não possuem formação superior completa.

O Plano Nacional de Formação é destinado aos professores em exercício das escolas públicas estaduais e municipais sem formação adequada a LDB, oferecendo cursos superiores públicos, gratuitos e de qualidade com a oferta cobrindo os municípios de 21 estados da Federação, por meio de 76 instituições públicas de educação superior, das quais 48 federais e 28 estaduais, contando também com a colaboração de 14 universidades comunitárias. Por meio desse plano o docente sem formação adequada poderá graduar-se nos cursos de primeira licenciatura, de segunda licenciatura, com carga horária de 800 a 1.200 horas para professores que atuam fora da área de formação pedagógica, para bacharéis sem licenciatura. Todas as licenciaturas das áreas de conhecimento da educação básica serão ministradas no plano, com cursos nas modalidades – presencial e a distância (BRASIL, 2009)

Existe ainda outra questão a se considerar; os formados desse curso estão atuando na educação? Que percentual desses se dedicam a educação básica? Neste ponto discutimos os objetivos que um curso que deve satisfazer a uma determinada demanda e não quanto à obrigatoriedade de um licenciado de ser professor da educação básica.

Ainda temos que considerar que a carreira de professor oferece salários baixos, longas jornadas de trabalho, deficiente estrutura das escolas, superlotação das salas de aula, desrespeito por parte dos alunos o que muito incentiva a baixa procura pela licenciatura. Com intuito de valorizar a profissão docente o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) prevê algumas ações para conceder méritos aos profissionais de educação (BRASIL, 2008), que é um dos principais motivos da baixa atratividade da profissão docente.

Agora relacionando a grande evasão do curso de licenciatura em Matemática com a baixa atratividade da profissão docente temos como resultado este quadro alarmante e extremamente assustador visto ainda que tende a se agravar devido ao fato que muitos profissionais da área estão prestes a se aposentar. Dessa forma é indispensável uma análise visando conhecer os reais índices da evasão como também estudar possíveis causas, com o intuito da elaboração e implantação de planos no combate ao problema.

Por estes poucos exemplos torna-se relevante esta pesquisa, onde trataremos deste tema em nossa universidade, para conhecermos com mais profundidade os problemas enfrentados nos cursos de formação inicial em licenciatura em matemática como também analisar as escolhas dos egressos deste curso na UEMS unidade de Nova Andradina, para então levantarmos algumas hipóteses que influenciem na evasão dos licenciados em matemática para um posterior trabalho com possíveis soluções que diminuam esse déficit.

Esta pesquisa será desenvolvida em um curso de licenciatura em matemática da UEMS, sendo que a unidade de Nova Andradina onde se dará a pesquisa está localizada na região leste do estado e mais de duas décadas vem oferecendo cursos de formação de professores.

Atualmente oferece licenciatura em Matemática e Computação, com o intuito de colocar no mercado de trabalho profissionais com excelente formação e capacidade de atuarem em diversas áreas do conhecimento atendendo a demanda nacional e suprimindo a necessidade de professores da educação básica. Este trabalho foi realizado através de uma abordagem qualitativa, sendo um estudo que procura descrever as características de situações que levem a evasão nos cursos de licenciatura bem como da profissão docente, o que se deu por meio de questionário pré-estruturado.

Entendemos que desenvolver pesquisa é o primeiro passo para uma reforma na formação inicial do professor de matemática, promover um movimento de reflexão nesse sentido, torna-se significativo, tendo em vista que, por meio do processo de formação inicial, o professor constrói e reconstrói conhecimentos que, articulados com sua prática cotidiana, poderá gerar saberes que o nortearão, em sua tarefa primordial, o processo de ensino, e de aprendizagem de matemática. O que motivará o futuro professor a permanecer na profissão docente amenizando assim esse quadro negativo quanto ao número de formandos do curso em questão.

2 - O surgimento das licenciaturas no Brasil

Os cursos de licenciatura no Brasil foram criados na década de 30, sendo ofertadas pelas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras existentes nas recém-implantadas Instituições de Ensino Superior (IES), com as mesmas disciplinas do Bacharelado, onde apenas era acrescentado mais um ano de disciplinas pedagógicas Albuquerque (2012), assim com três anos obtinha-se o título de bacharel e com mais um ano o título de licenciado. A criação destes cursos surgiu da necessidade de profissionais que viessem atender ao projeto educacional do Brasil urbano-industrial onde segmentos da sociedade civil reivindicavam a expansão das oportunidades educacionais.

A criação da primeira Instituição de ensino Superior no Brasil foi a Escola Universitária Livre de Manaus, criada em 17 e janeiro de 1909, após 56 anos esta IES passou a se chamar Universidade Federal do Amazonas (ALBUQUERQUE & FREITAS, 2014). A partir de então a criação de Universidades federais, assim como outras, se espalharam por todo território Nacional.

A partir da década de 40, já com uma maior aceitação da mulher no mercado de trabalho, aqui ressaltando principalmente no magistério e a expansão da rede de ensino de nível médio, novos cursos pertencentes às Faculdades de Filosofia passaram a ser frequentados pelas moças que aspiravam dedicar-se ao magistério. Essas faculdades espalharam-se pelo país, porém a maioria não passava de um aglomerado de escolas, onde cada curso preparava um tipo específico de professor: de matemática, de química, de história, dentre outros.

Com intuito de solucionar a falta de professores habilitados para atuarem no magistério de nível médio de ensino foi implantada na década de 1970 as licenciaturas curtas, ou seja, cursos de formação de professores em caráter aligeirado, Mesquita e Soares (2011). Criada pela Lei Nº 5.692/71, artigo 30, a Licenciatura curta, tem como formação mínima para o exercício do magistério no ensino de 1º grau, sendo extinta em consequência do que dispõe o artigo 62 da Lei de diretrizes e Bases - LDB (ver Parecer CNE/CES Nº 630/97 e Parecer CNE/CES Nº 431/98), com recomendação de complementação de estudos para licenciatura plena pela Resolução CNE/CES Nº 2, de 19/05/99. Mas que, ainda continua a ser ministrada em algumas instituições.

Esta proposta emergencial de formação de professores para suprirem a demanda da expansão do ensino médio, teve um amplo alcance principalmente em regiões onde não existiam cursos de licenciatura que atendessem a demanda.

As licenciaturas curtas também eram muito utilizadas por aqueles que tinham título de bacharéis e queriam ter a licenciatura para atuarem como docentes. Mas recentemente foi criada pela lei de incentivos do Ministério da Educação (MEC) a licenciatura plena, visando uma maior formação e a qualidade dos professores, esta compreende quatro anos onde os acadêmicos estudam disciplinas voltadas à docência e uma parte desse tempo destina-se ao estágio em sala de aula. Esses cursos devem ter no mínimo 3.200 horas entre as disciplinas teóricas e a prática, com sólida formação científica nas áreas específicas, buscando oferecer aos acadêmicos a oportunidade de compreender as dimensões do ensino, pesquisa e extensão, possibilitando que prossiga nos estudos.

São fundamentados no Art. 12 da Resolução CNE Nº 1/2002, os cursos de licenciaturas no Brasil e no Parecer CNE Nº 28/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 17 de janeiro de 2002. Segundo a Lei Nº 9.394/96, artigo 62 e o Decreto Nº 3.276, de 6 de dezembro de 1999, a formação de profissionais docentes para atuar na educação básica se dará em nível superior, nos cursos de licenciatura plena, em universidades, centros universitários e demais instituições superiores de educação. Exceto admitida pela LDB, a modalidade Normal, que se desenvolve em nível médio, que passa a ser formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental.

A licenciatura em matemática compreende matérias pedagógicas, dentre elas Didática Geral, Práticas de Ensino, estágios supervisionados dentre outras, habilitando o acadêmico a ser professor em escolas nas séries finais do ensino fundamental e no e ensino médio.

Embora grande parte das oportunidades para estes profissionais no Brasil estejam em escolas de educação básica, o licenciando pode ser professor em universidades, como professor auxiliar, porém a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação dificulta esta atividade, priorizando docentes com mestrado, doutorado, pós doutorado ou livre docência. Mesmo assim faltam professores, em especial na rede pública de ensino. Há também oportunidades de trabalhos em bancos e outras instituições, financeira e de consultoria.

As licenciaturas em matemática privilegiam cálculos, demonstrações, conteúdos com altos níveis de abstrações, ou seja, conteúdos repletos de rigor técnico, relacionados a disciplinas específicas, infelizmente, esse modelo ainda não foi extinto, sendo adotado por grande parte das universidades brasileiras que ministram o curso, mostrando-se inadequada à realidade da prática docente, sendo que o contato do aluno com a prática docente durante o curso é fundamental para enriquecer sua formação. O que acarreta certa deficiência quanto à licenciatura que deveria primar por conhecimentos sobre prática docente como também das didáticas, pois o bom professor de matemática deve não apenas dominar o conteúdo em questão, mas ter habilidades para ensinar de maneira eficaz. Por assim ser, a formação de professores é uma tarefa árdua, que pode propiciar novas soluções, novas discussões e novos problemas, observando a importância de esclarecer que procurar esse equilíbrio não significa eliminar as tensões, mas sim conviver com tudo.

3 - O curso de Licenciatura em Matemática da UEMS unidade de Nova Andradina

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) foi concebida na primeira Constituinte do estado, em 1979, e implantada em 1993. Com o objetivo de construir um novo cenário educacional no estado, pois o mesmo tinha sérios problemas com relação à educação básica, principalmente com relação à qualificação de seus docentes. Portanto era indispensável à criação de uma universidade próxima do aluno amenizando as distâncias e as dificuldades nos deslocamentos, democratizando o ensino superior e fortalecendo a educação básica.

Ao longo dos anos a UEMS tornou-se um importante meio de desenvolvimento e de inclusão social, rompendo paradigmas e criando instrumentos que viabilizam a consolidação de um novo quadro na educação, lançou e efetivou empreendimentos no campo de ensino, da pesquisa e também da extensão, com a coordenação de ações que inegavelmente a configuram atualmente como geradora de saber e ciência, sendo um polo irradiador da sustentabilidade do desenvolvimento de Mato Grosso do Sul (MS).

Instituída pela lei nº 1461¹, de 20 de dezembro de 1993, credenciada pela Deliberação CEE/MS nº 4787 do Conselho Estadual de Educação, tendo como princípios o conhecimento e o desenvolvimento do homem e do meio num processo participativo e de integração, inovando frequentemente em suas funções de ensino, pesquisa e extensão, a democracia e a fraternidade no caminho de seus objetivos como também no livre arbítrio de pensamento e de expressão para o exercício efetivo da cidadania.

A UEMS adotou o sistema rotativo de cursos sendo estes permanentes em sua oferta, mas temporários em localização, criou unidades universitárias para substituição no modelo campus e com estrutura centrada em coordenações de cursos no lugar de departamentos. Essas estratégias foram criadas para buscar racionalizar recursos públicos evitando a duplicação de funções e demais estruturas

¹ Lei Estadual n.º 1.461, de 20 de dezembro de 1993 – Autoriza o Poder Executivo a instituir a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

administrativas como também a fragmentação das ações institucionais. Dessa forma a UEMS possibilitou a muitos a conquista de um curso superior.

A UEMS está presente em 25 cidades do estado, sendo em 15 com unidades e 10 com polos de educação à distância, oferecendo um total de 161 cursos entre graduação, mestrado, doutorado e especializações. São atendidos atualmente 8512 alunos, sendo que esta instituição já formou 17716 profissionais.

Com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) a UEMS adotou uma política que amplia o compromisso da universidade, permite o seu fortalecimento adaptando-se as especificidades de cada região onde se localiza uma unidade universitária. É possível afirmar pela história de luta pela inclusão social da educação aqui relatada que a UEMS sempre exerceu um importante papel no desenvolvimento e nas perspectivas de futuro do estado o que é coerente com seu perfil institucional, se colocando cada vez mais próxima a comunidade.

A criação do curso de Licenciatura em Matemática da UEMS, unidade de Nova Andradina se deu no ano de 2003, sendo feita em no mínimo quatro anos. Antes desta data o curso se chamava Ciências com Habilitação em Matemática. Desde a sua implantação o curso de licenciatura em matemática já passou por reformulação de sua grade curricular de modo a se adaptar o ensino do curso com a realidade da carreira do docente de matemática, adequando-se sempre as recomendações das legislações vigentes assim como das necessidades locais.

Porém esta pesquisa será com egressos apenas das turmas de Licenciatura em Matemática, ao todo são onze turmas de formandos. O curso é oferecido apenas no turno noturno, são oferecidas 40 vagas por turmas, nos primeiros anos a entrada no curso era via vestibular, com alguns anos a dinâmica de ingresso mudou passando para o sistema SISU, com a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

O referido curso já formou onze turmas, devido ao tempo de implantação desta instituição alguns dos professores contratados para lecionarem no curso são frutos do mesmo. A UEMS conta com diversos programas de incentivo onde destacamos o PIBID e a monitoria, nesta o aluno atua como monitor de colegas de turmas posteriores a dele, ou seja, em disciplinas no qual o acadêmico já tenha sido aprovado, em horário oposto as aulas, sendo mais um instrumento de preparação para a docência. A unidade também conta com o projeto PIBIC que apoia a Iniciação Científica desenvolvida na instituição de ensino e/ou pesquisa, PIBEX que apoia as

atividades de extensão, esses projetos oferecem bolsas de auxílio, em parceria com a universidade visando o fortalecimento do curso.

4 - Conhecendo sobre evasão

Dentre outras, a pesquisa de GATTI (1997); GATTI (2011) trazem estudos dos dados que fundamentam esta pesquisa, os dados nela apresentados servirão como norte em nossa pesquisa em particular. Pois a carência de professores tem se mostrado um desafio que tem preocupado setores governamentais da área de educação, aqui ressaltando a implantação do Plano Nacional de Formação de Professores em 2009 pelo Ministério da Educação. O que mostra a urgência de formar professores para atuarem nas áreas diversas, inclusive matemática.

A evasão escolar está historicamente dentre os temas que fazem parte dos debates e reflexões no âmbito da educação brasileira e que infelizmente, até o momento ocupa espaço de relevância no cenário das políticas públicas e da educação em particular. Por meio das pesquisas anteriormente apresentadas podemos afirmar que o abandono é um fenômeno que vem crescendo muito nas instituições de ensino superior.

“O termo evasão é muito carregado de um sentido que culpabiliza o indivíduo que, por várias razões interrompeu definitivamente sua trajetória em uma determinada oferta educacional” (MOURA e SILVA, 2007). Este termo contribui para isentar as instituições e o sistema educacional das responsabilidades sobre este fenômeno, desconsiderando os motivos que o ocasionaram.

No período que compreende o início do processo de formação superior do acadêmico até a conclusão – a formatura, muitas e diferentes são as dificuldades enfrentadas pelos alunos, quando superadas se tornam como troféus, mas por vezes são causadoras de frustrações que podem influenciar na continuidade do processo contribuindo com a evasão do acadêmico.

O Ministério da educação através da Secretaria de Educação Superior MEC/SESU (1997) classifica o abandono escolar no ensino superior como: evasão de curso, evasão de instituição e evasão de sistema. Sendo evasão de curso a saída definitiva do aluno de seu curso de origem; evasão de instituição a migração de uma instituição para outra, mudando ou não de curso, e evasão de sistema o abandono do ensino superior Bardagi (2007).

Agora vejamos o paradoxo que se estabelece entre a necessidade de se formar professores para atuarem na educação básica e a evasão nos cursos de licenciaturas e sem a garantia de que os poucos egressos das licenciaturas

assumam este posto lembrando a baixa atratividade da carreira docente. Mesmo com aumento na oferta de cursos de licenciatura não há certezas de que este aumento irá amenizar a falta de profissionais docentes, visto os cursos ofertados são semelhantes aos anteriores, porque esperaríamos resultados diferentes? considerando que a carência de docentes tem crescido, faz-se necessário investigar os fenômenos que levem a evasão dos cursos de licenciaturas, em especial em matemática.

Diversos pesquisadores estão se desdobrando em busca de identificar motivos e possíveis soluções para este problema, com isso identificam-se vários motivos que contribuem para a evasão. Pesquisas de Bardagi, (2007), Ataíde et al (2006), Bittar et al (2012) apontam vários motivos em diferentes instituições de ensino. Bardagi (2007), diz que um dos possíveis motivos é a falha na escolha profissional. Bohoslavsky (1977) *apud* Bardagi (2007) define a escolha profissional como sendo “o estabelecimento do que fazer de quem ser e a que lugar pertencer no mundo através do trabalho” (BARDAGI 2007, p. 14).

Sendo composta cada vez mais as vagas das universidades por alunos de classe baixa, de varias etnias, de maior idade, que dividem seu tempo entre trabalho e estudo, o que compõe uma camada da população cada vez mais heterogênea (BARDAGI, 2007). Ainda segundo Bardagi (2007), os estudantes de graduação tem uma ordem que influência na evasão sendo o primeiro interesse a obtenção de emprego, seguido da obtenção de diploma, realização profissional, pessoal, crescimento pessoal, ampliação de conhecimentos e melhores salários. Assim quando esses objetivos não são atingidos o aluno tende a abandonar o curso de licenciatura para ir à busca de outro mais valorizado.

Observemos o desperdício social, acadêmico e econômico. Note quantas verbas públicas investidas nesta etapa da educação sem o devido retorno; quando um professor ministra aulas para uma classe no último período com cinco alunos sendo que no 3º período as classes normalmente constituem-se de menos de 50% dos ingressantes no curso. Este trabalho traz discussões sobre respostas obtidas de egressos com o intuito de compreender as suas escolhas pelo curso e após o curso, e se possível também apontar razões da evasão nas licenciaturas.

Ainda a respeito do fenômeno da evasão no ensino superior do Brasil existem varias ponderações. Segundo Schargel e Smink (2002) o diagnóstico desse fenômeno se divide em categorias: psicológicas, sociológicas, organizacionais,

interacionais e econômicas. As psicológicas são individuais, fruto da imaturidade, rebeldia, dentre outras; as sociológicas é uma interpretação de que este fenômeno não pode ser estudado isoladamente; as organizacionais que procuram identificar os efeitos dos aspectos das instituições sobre a taxa de evasão; as causas interacionais analisam a conduta do aluno em relação aos fatores interacionais e pessoais e as econômicas uma das mais expressivas no contexto da evasão consideram-se os custos e benefícios ligados à decisão que depende de fatores individuais e institucionais.

De acordo com Brasil (1996) se identificam três fatores que levam a evasão, internos a instituições, externos as instituições e individuais dos alunos.

Os fatores internos a instituições se caracterizam por questões peculiares à própria instituição; infraestrutura da universidade, descontentamento com relação aos métodos didáticos do corpo docente, baixo nível de didática pedagógica, cultura institucional de desvalorização da docência, falta de clareza sobre o projeto pedagógico do curso e estrutura insuficiente de apoio ao ensino.

Os fatores externos as instituições, são os que se encontram vinculados aos alunos como dificuldade de adaptação ao ambiente universitário, problemas financeiros, problemas de ordem pessoal, o curso escolhido não era o que o aluno esperava, mercado de trabalho, dentre outros.

Por fim os fatores individuais dos alunos estão relacionados às habilidades de estudo, formação escolar anterior, personalidade, escolha precoce da profissão, dificuldades de adaptação a vida universitária, dificuldades recorrentes de reprovações ou baixa frequência e desinformação a respeito da natureza dos cursos, desencanto com o curso escolhido.

Brasil (1996) identifica algumas ações no intuito de amenizar a evasão,

Realizar pesquisas com evadidos, buscando identificar as razões da evasão que os levam o abandono do curso superior; identificar as tendências mais recentes de evasão; comparar índices de evasão com outra IES; realizar pesquisas com egressos para aferir o grau de satisfação com a formação profissional (p.13).

Diante desse quadro, salientamos que poucas IES possuem ações no combate a evasão e ainda que se tornaria mais simples se os dirigentes procurassem soluções para que os acadêmicos permanecessem no curso até a formação.

Até aqui vimos que a evasão é um problema crônico do sistema de ensino em todos os níveis, e o fato de ingressar no ensino superior não isenta dos conflitos relacionados à escolha profissional, visto que será durante a graduação que o acadêmico conhecerá as peculiaridades da profissão escolhida, também no final de curso surge mais o medo de como encerrar o mercado de trabalho, e é nesses momentos de ansiedades e de mudanças que ocorrem as evasões.

A fragilidade de conhecimentos adquiridos na educação básica como também a escolha precoce e descaracterizada pela profissão de docente de matemática tem levado grande parte dos acadêmicos ao insucesso, pois este é um curso que exige muita dedicação, e muitos desestimulados desistem frente aos primeiros obstáculos, muitos alunos encontram dificuldades nas disciplinas de cálculo já nos primeiros anos e não obtendo resultados satisfatórios aumentam a evasão.

Portanto é muito importante que se realizem e desenvolvam iniciativas, pesquisas e estudos sistematizados sobre a evasão, que a partir da compreensão dos problemas causadores permitam apontar com mais precisão as melhores práticas para combatê-la com eficácia.

5 - Programas que contribuem para a permanência nas IES

Com o intuito de combater a evasão no ensino superior o Governo Federal propõe e institui programas e políticas que contribuem para a permanência do aluno nos cursos superiores, distribuídos em diversas instituições de ensino superior no Brasil. Apresento alguns deles; PIBID, PIBIC, PIBEX, PIAE, Vale Universidade, Vale Universidade Indígena. Alguns desses programas já foram adotados pela UEMS – unidade universitária de Nova Andradina. São eles: PIBIC (Programa de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica) financiado pela CAPES, PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência) também financiado pela CAPES e bolsas de Assistência Estudantil. O PIBID especialmente é uma política do Governo Federal de incentivo à licenciatura, que visa o aperfeiçoamento e valorização da formação de professores para a educação básica. São concedidas bolsas tanto para alunos dos cursos de licenciatura como para coordenadores e supervisores nas redes, responsáveis pelo projeto. Ele foi criado com a finalidade de despertar no licenciando o desejo pela iniciação à docência e melhorar a qualidade tanto da educação básica, quanto da formação docente (GATTI, 2012). Os objetivos do programa são vários dentre eles: promover a diminuição da evasão dos cursos de licenciatura. Já a Assistência estudantil é um programa do Governo Federal que concede auxílio financeiro a alunos regularmente matriculados em cursos de nível técnico profissionalizante e de graduação, na modalidade presencial, que possuem necessidades de apoio financeiro para dar continuidade aos estudos, a assistência estudantil dispõe dos auxílios: alimentação, moradia, permanência, itens escolares e cópia e impressão, o que favorece as condições de permanência do estudante durante o tempo regular do seu curso. Esse programa concede ainda os seguintes auxílios por mérito acadêmico: bolsas de monitoria, treinamento, pesquisa e extensão, auxílio para participação em eventos e reuniões da Câmara de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE) dentre outros (www.capes.gov.br).

6 - Caracterização da pesquisa

Este trabalho se realizou por uma abordagem qualitativa, inicialmente desenvolvemos uma revisão bibliográfica do tema pesquisado, sendo este modelo de pesquisa a mais utilizada quando se dispõe de pouca informação, quando se deseja conhecer um processo sem muitos dados de partida. Neste modelo de pesquisa os sujeitos investigados podem dar rumo à pesquisa nas interações com o pesquisador, este modelo de pesquisa muito valoriza o processo e não apenas o resultado, possuindo como fonte de dados o ambiente natural observado onde o pesquisador é o principal instrumento, sendo que os dados coletados são representados por relatórios, considerando os aspectos mais relevantes como as opiniões e comentários dos entrevistados. Porém a natureza da pesquisa revelou a necessidade de uma análise quantitativa de forma a interpretar e analisar rigorosamente os dados coletados. Gamboa (1997) assim admite que existem diversos enfoques no decorrer da pesquisa, polarizando diversos aspectos do processo de construção do conhecimento;

[...] conhecer é compreender os fenômenos em suas diversas manifestações e contextos. Para tanto, o sujeito tem que intervir interpretando, procurando seu sentido e utilizando técnicas abertas que permitam a manifestação profunda dos fenômenos (técnicas qualitativas); de forma diferente, no método analítico, o sujeito precisa ficar distante, excluir seus valores, suas interpretações, e utilizando técnicas e instrumentos que filtrem a subjetividade e permitam uma formalização rigorosa, de preferência numérica (técnicas quantitativas) (GAMBOA, 1997, p.103).

Após feito a revisão bibliográfica iniciamos um levantamento de todos os licenciando bem como de egressos do curso de licenciatura em matemática da UEMS unidade universitária de Nova Andradina, obtidos através da coordenação do curso e na secretaria acadêmica. A partir de então fizemos uma busca por contato dos os egressos, isso com o uso principal de redes sociais, telefones e contato pessoal com egressos. Assim conseguimos contatos eletrônicos de 35,4% dos egressos, aos quais apresentamos a pesquisa bem como o seu objetivo e pedimos a colaboração na mesma, enviamos-lhes o questionário que deveria ser respondido e reenviado pelo mesmo meio. Com os questionários em mãos passamos para a análise dos dados obtidos. Sendo que representaremos os entrevistados na pesquisa por um código que inicia-se com a letra M (indicando matemática) seguido por um número, este está relacionado com a sequência que estabelecemos dos

formandos em nossa pesquisa. Agora apresentaremos uma justificativa para cada uma das questões elaboradas.

1) Porque optou pelo curso (licenciatura em matemática), pensava em ser professor?

Esta questão visa discutir as motivações que os levaram a escolha desta graduação. Pois através da revisão bibliográfica foi possível observa que em muitos casos essa escolha nem sempre é pela intenção de se tornarem professores, mas por outros diversos motivos como: baixa concorrência aluno/vaga, facilidade no acesso (proximidade com moradia/família), dentre outros. Sendo que as motivações podem influenciar na evasão quando os alunos se depararem com os primeiros obstáculos.

2) o que pode dizer quanto as metodologias de ensino dos professores do curso? Está relacionada com a evasão?

Esta questão visa analisar o comportamento dos alunos frente às diferenças nas metodologias encontradas na educação básica e nas graduações, no qual por vezes essas mudanças desestabilizam os acadêmicos, já que na educação básica o professor apresenta conteúdos com menos abstrações e nas graduações o nível das abstrações se eleva muito, haja vista que por vezes os mesmos já acarretam algumas dificuldades o que complica ainda mais a situação.

3) o que considera que se pode fazer para reverter o quadro de evasão, dentro da formação inicial?

Como a pesquisa foi desenvolvida com egressos, esta questão permite que os mesmo por conhecerem as dificuldades possam sugerir algumas medidas que podem interferir no quadro da evasão.

4) a profissão docente foi uma opção sua por falta de oportunidades melhores?

Esta questão revela os acadêmicos que mesmo diante da escolha por motivo que não fosse o desejo de se tornar professor, conseguiu superar as dificuldades e

adequar-se a graduação e as especificidades do curso, o que expressa determinação.

5) Dentre o grande número de alunos que evadiram o curso, como considera que poderiam ser resgatados e preparados para a atuação?

Esperamos por meio desta que se revele algumas opiniões quanto a iniciativas de precaução a evasão, visto que muitos egressos passaram por momentos onde cogitaram evadir, logo suas opiniões podem direcionar o planejamento de precaução a evasão.

6) A desmotivação que impulsiona a evasão está relacionada ao curso de licenciatura em si ou as desvalorizações da profissão docente?

Com as respostas a esta questão pode-se discutir como o curso pode influenciar na decisão final do acadêmico e se durante os anos de graduação houve mudança com relação à profissão.

7) Você chegou a exercer a profissão na educação básica? Quanto tempo? Onde?

Com essa questão queremos saber se o egresso chegou em algum momento a exercer a profissão depois de formado. E comparando as respostas a esta e a questão seguinte, verificaremos se houve mudança de profissão ao longo da trajetória acadêmica e pós- formação. Como também verificar se o egresso trabalha dentro do setor educativo ou não, e ainda se o mesmo está em uma área de maior estabilidade que antes de graduar-se.

8) Atualmente exerce alguma profissão? Qual?

Aqui analisaremos a atuação do egresso. E compararemos as respostas com a questão anterior.

9) Caso nunca tenha atuado como docente na educação básica, pode resumir algumas das razões dessa escolha?

Essa questão se detém em analisar das dificuldades da profissão docente já que neste momento os entrevistados estão habilitados a atuar. Os motivos aqui apresentados muito revelam sobre a evasão à profissão de professor.

10) Comente sobre: “ evasão do docente de matemática”.

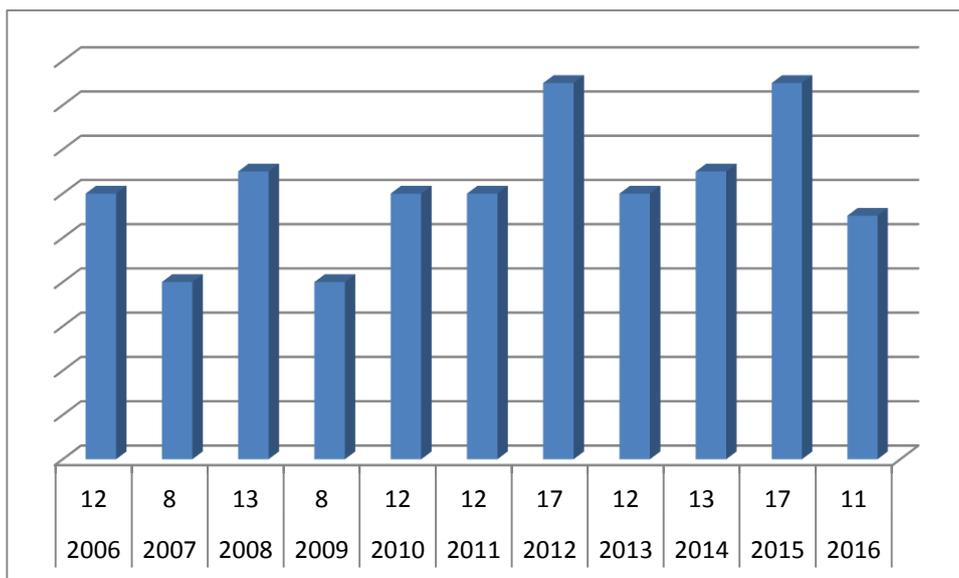
Neste momento os entrevistados tanto os que atuam quanto os que não atuam ou nunca aturam estão livres para discorrerem sobre a evasão da profissão docente, onde podem sugerir questões que não tínhamos percebido e que podem melhorar nossa interpretação. Nesta o entrevistado tem um momento de expressar suas opiniões e participar do processo de desenvolvimento de iniciativas que visão o combate à evasão.

7 - Análise e discussão dos dados

Inicialmente discutimos os dados obtidos, também consideramos informações obtidas indiretamente, conversando com pessoas que tem contato com egressos, sobre o que exerciam/exercem.

O total de ingressantes no curso foram 440, sendo formados aproximadamente 135 o que representa 30% dos ingressantes. Nesta pesquisa não discutimos o tempo que cada aluno cursou a graduação, pois os documentos fornecidos pela secretaria não consta o tempo de permanência de cada aluno no curso. Assim como alguns dos acadêmicos de matemática chegam a iniciar o curso novamente para que não conste no histórico as reprovações ocorridas, portanto no total de ingressantes pode haver alguma duplicidade. O gráfico a seguir apresenta a quantidade de egressos por ano de formação;

Egressos X Formação



Fonte: dados coletado com secretaria acadêmica.

Não foi possível entrar em contato com todos os egressos deste curso, no entanto enviamos o questionário a 46, ou seja, 30% dos egressos, sendo que retornaram com respostas apenas 25 o que representa 18% do total de egressos deste curso. Não obtivemos participação de egressos dos anos de 2011 e 2013. Dos entrevistados que retornaram o questionário cerca de 26% concluíram a graduação em 4 anos, os demais não conseguimos identificar quanto tempo levaram, mas este não é o foco desta pesquisa, porém o mesmo pode ser discutido em um outro trabalho, tendo em vista que podem muito ajudar a identificar fatores que levem a

evasão. Dos entrevistados 84% atuam na educação, aqui consideramos não apenas como professores, mas em administrações, coordenações, etc.

Se tratando dos alunos que durante a graduação mudaram de opinião quanto à profissão docente esses representam um total de 46%, alguns decidiram seguir carreira como docente e outro que pensavam em serem professores ao conhecerem a realidade e as dificuldades da profissão desistiram. Aproximadamente 12% desses egressos que participaram da pesquisa nunca atuaram na docência, o que representa 2% do total de egressos do curso.

Analisando o interesse do egresso ao iniciar a licenciatura, apenas 20% pensavam em atuar como professores, ou seja, um número elevado dos ingressantes não pensavam em atuar na docência, logo é possível verificar o que diz Bardagi (2007) que um dos motivos da evasão é falha na escolha do curso. Ainda 3 dos egressos entrevistados, desistiram do interesse de docência na graduação, um deles deixou a seguinte explicação:

Com certeza a desvalorização do professor que trabalhará longas jornadas de trabalho, com salários baixos, salas superlotadas e pior ainda a falta de respeito com relação aos alunos; professor além de ensinar tem que educar (M.091)

O mesmo ainda citou outro fator que considera estar relacionado com a evasão no curso; *“Por serem na maioria mestres e doutores, achei os professores muito rígidos, não entendendo as dificuldades dos alunos.[...]”* (M.161), o choque de realidade do cotidiano dos professores motivou ainda mais esse egresso para o abandono da docência.

O que vimos nos estudos de (GATTI, 2011) que as desmotivações sentidas pelos acadêmicos podem estar relacionadas a este tema. Sendo que neste exemplo o egresso trata das metodologias dos professores do curso, sendo que os mesmos não estão preparando os acadêmicos para a docência, já que são muito *“rígidos”*, poderíamos ainda questionar como foi a orientação deste egresso nas primeiras experiências em sala de aula (nos estágios).

Esse egresso afirma ter atuado na educação básica, e é evidente em sua fala os motivos pelos quais atualmente escolheu outro ramo para atuar. Como afirma (GATTI, 2011) a falta de boas condições de trabalho e salários dignos são motivos pelos quais muitos alunos tem optado por outros cursos, motivo pelo qual as licenciaturas vão ficando vazias observa-se isto nesta fala; *“uma das principais*

causas de não escolher atuar na profissão foi a falta de estabilidade de renda nos anos iniciais da docência e a falta de oportunidade no ramo”. (M.091)

Gatti apresenta a pesquisa de Alves e Pinto (2011) onde fica evidente a baixa atratividade salarial dos professores, motivo que influencia a evasão;

Ao comparar a remuneração média mensal e a jornada de trabalho de 62 profissões com base nos micro dados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio 2009, mostra ainda que o nível socioeconômico e a remuneração do trabalho dos professores são inferiores aos de outros profissionais com o mesmo nível de formação e até com nível de formação inferior. Conclui-se com base nos dados apresentados, que eles evidenciam com clareza a pouca atratividade salarial da profissão docente, mais ainda para aqueles professores que têm formação em nível superior (GATTI, 2011, p. 147).

Neste sentido outro relatou: *“O curso de matemática exige muito tempo para se dedicar a compreender os conceitos e muitos não querem deixar ou abrir mão de sua rotina para os estudos”* (M.083). Onde podemos verificar que por vezes o aluno não está preparado pela educação básica para seguir em frente. Também é possível verificar que muitos dos que optam pela licenciatura são por motivos da baixa concorrência e por serem mais acessíveis (estão distribuídos em mais polos no país).

Contudo temos um outro lado na pesquisa, assim como alguns dos egressos desistiram da docência pelos motivos já apresentados, temos os que não intencionavam atuar como professores, mas durante a graduação decidiram atuar, neste sentido destaque algumas das falas; *“A principio foi o curso mais acessível, mas durante a graduação, a vontade de lecionar foi aparecendo”* (M.082); *“Após iniciar o estagio verifiquei que tinha habilidade para a educação”* (M.071); e *“[...] mas hoje me identifico com o ato de lecionar e acho muito prazeroso ser professor”* (M.081).

Do total de questionários respondidos 44% iniciaram a graduação sem almejavam lecionar e durante a graduação mudaram de ideia, e como já vimos 84% dos egressos atualmente atuam na educação. Observamos que neste aspecto surge uma nova indagação, o que os faz ser professores sem o almejavam? visto que muitos não desejam ser professores.

Ainda quanto a atual profissão dos egressos constatamos que 12% deles estão atuando no ensino superior, mas dentre os entrevistados todos estes passaram um período na educação básica mesmo que pequeno, o que indica que praticamente passaram direto para a pós graduação, ou seja, algumas vezes parece

que a formação encaminha os alunos para o mestrado. O que demonstra a busca por melhores salários e condições de trabalho, já que no ensino superior esse quadro apresenta grande melhoria neste aspecto.

Analisando a questão das sugestões dos egressos para amenizar a evasão obtivemos um alto índice destacando os aspectos metodológicos e práticos da formação, que notamos nesta fala; *“A formação deveria ser em tempo integral, aspectos pedagógicos deveriam ser priorizados e deveria ocorrer um estágio em forma de residência”* (M.084). Assim é importante ressaltar que por ser um curso que prepara alunos para atuarem como professor esta fala está muito bem colocada. Temos ainda uma resposta que merece atenção;

“[...] a evasão esta relacionada diretamente com a falta de conhecimentos que não são adquiridos pelos estudantes ainda no ensino médio. Chegam ao ensino superior sem base de conteúdo e isso gera muita dificuldade de aprendizagem fazendo com que a maioria desista do curso logo no início” (M.162).

Nesta fala é notório o desnivelamento entre ensino básico e ensino superior, que pode influenciar juntamente com os fatores já apresentados para esse número evasivo em grande escala.

Podemos ainda questionar se dentre os 305 aluno que evadiram o curso como poderiam ser resgatados e preparados para a docência, às opiniões que tratam desta questão na pesquisa referem-se ao nivelamento, ou seja, novamente retrata a questão da grande diferença entre o nível básico e o superior; outra opinião trata sobre a questão de tempo disponibilizado para os estudos e a questão de bolsas que auxiliem os acadêmicos que precisam colaborar na renda familiar; nesta questão destaco uma das falas;

“Acredito que a própria instituição deveria fazer o levantamento, pois tem os dados “números” e também tem material humano professores e pesquisadores que podem achar a solução através da análise dos dados” (M.072).

Importante destacar esta fala, pois a mesma evidência a necessidade de pesquisas com relação ao tema, e a necessidade de implantação de políticas para o setor.

Por fim gostaria de lembrar que diante da grande evasão evidenciada, neste e em outros trabalhos semelhantes, vemos quão grande é as despesas que se perdem devido à evasão.

8 - Considerações finais

Toda a formação encerra um projeto de ação e de transformação. E não há projeto sem opções. Visando a valorização das pessoas e dos grupos que têm lutado pela inovação no interior das escolas e do sistema educativo, nos empenhamos na função de inovar e melhorar a formação inicial do professor de matemática contribuindo assim para uma educação de qualidade, e também contribuir para uma menor evasão dos profissionais desta área. Os desafios da formação de professores (e da profissão docente) jogam-se neste confronto, por isso não se pode descartar nenhuma hipótese de melhorarmos este quadro.

Com os dados analisados anteriormente constatamos que dos egressos entrevistados direta e indiretamente, 88% atuam no setor da educação, esse dados maquam um pouco a realidade, já que esse é um alto índice de egressos que assumiram a profissão, mas deve-se considerar o fato dos egressos durante o processo de formação, com relação à evasão é indispensável mencionarmos a quantidade de ingressantes no curso devemos, onde constatamos que 69% destes evadiram da graduação, o que torna de suma importância estudos e desenvolvimento de projetos nesse sentido; diminuir a evasão. Assumimos que não obtivemos 100% de respostas dos egressos, visto que parte deles não retornaram o questionário, e alguns não foi possível contatá-los, no entanto o percentual que alcançamos nos indica a necessidade urgente de mudanças na formação e nas condições da profissão docente.

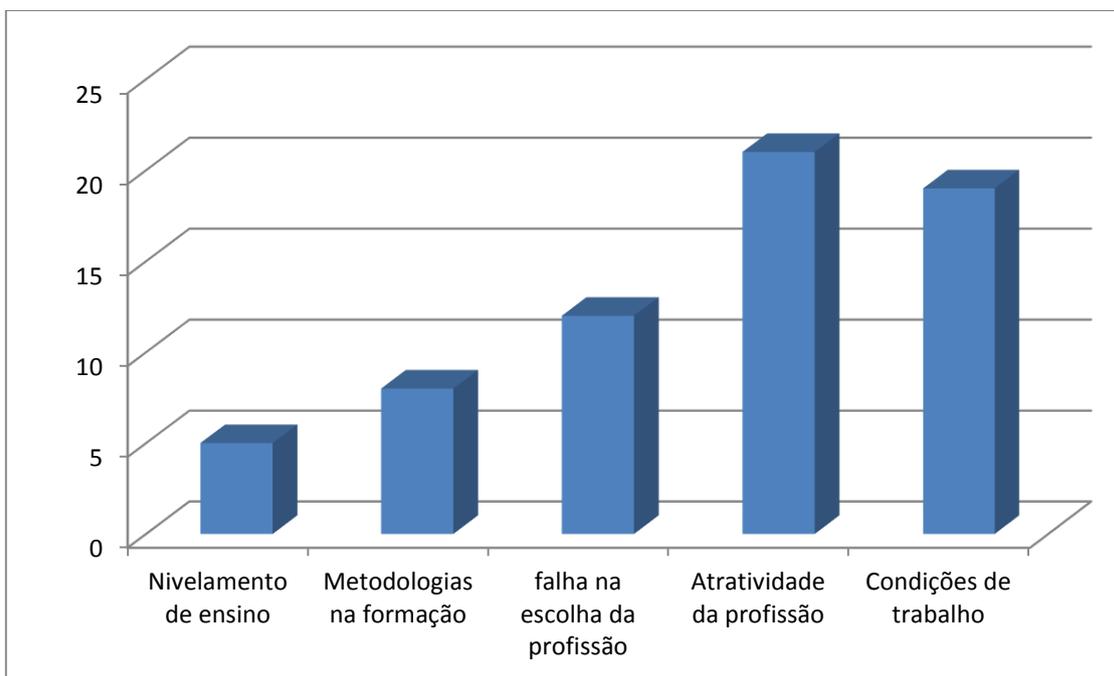
Constatamos que parte das desmotivações encontra-se relacionada com as práticas didáticas e metodologias adotadas por professores da graduação, o que consta em outras pesquisas que discutem a formação de professores, ou seja, identifica que os formadores de professores por vezes não tem conhecimento da importância do seu papel na construção dos saberes dos licenciandos, nesse sentido destaco a pesquisa de Fiorentini (2004);

[...] tanto os professores das disciplinas matemáticas quanto os professores das disciplinas didático-pedagógicas da licenciatura em matemática contribuem, a seu modo, para a formação matemática e para a formação didático-pedagógica do futuro professor. Entretanto, o que tem acontecido é que os formadores de professores que ministram tais disciplinas geralmente não tem consciência de que participam dessa dupla formação do futuro professor. Este fato nos remete a defender que essa dupla função do formador seja reconhecida por todos e assumida como uma função fundamental à formação do futuro professor (FIORENTINI, 2004, p.9-10).

Como já ficou evidente a grande porcentagem de egressos que não concluem a graduação dentro dos 4 anos, dos que conseguem concluir neste período de tempo a grande maioria seguem para outros graus (mestrado e doutorado), considerando as desvalorizações da carreira de professor da educação básica.

Dentre os diversos motivos da evasão do docente de matemática apontaremos no gráfico a seguir as de maior destaque;

Principais Motivos da Evasão



Fonte: Dados coletados mediante entrevista com egressos.

Fazendo uma comparação entre os dados de nossa pesquisa e os obtidos na pesquisa de Bittar (2012), em outra instituição pública do estado, pudemos notar um avanço com relação ao índice de evasão, ou seja, enquanto na pesquisa de 2012, a evasão representava 80%, com pesquisas como a própria e a implantação de políticas que visam amenizar o problema a nossa pesquisa apontou que a evasão caiu para 70% num período de 5 anos. Este fato evidencia a importância das pesquisas para o planejamento de ações que transforme o quadro negativo da formação de professores.

Essa já é uma notícia que nos alegra, visto a melhora no quadro que apresenta. E com o aumento de professores e pesquisadores atuando na educação fica claro que esse quadro possivelmente será amenizado. Isso é indispensável.

9 – Referências

- ALBUQUERQUE, M. G. FREITAS, J. L. M. **Do Catedrático em Matemática Marechal Rondon à criação do curso de formação de professores de Matemática em Ji-Paraná: uma história local articulada à história global.** 2014
- ALBUQUERQUE, M. G. **A história da Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Rondônia em Ji-Paraná: uma trajetória permeada por permanências e rupturas.** Universidade Federal de Rondônia- Campus de Ji-Paraná. 2012. (Projeto de Doutorado)
- ATAÍDE, J.S.P., LIMA, L.M., ALVES, E.O. **A Repetência e o Abandono Escolar no Curso de Licenciatura em Física: Um estudo de caso.** *Physicae*, Campinas, v.6, n.6, p. 21-32, 2006. Disponível em <http://www.ifi.unicamp.br/physicae/ojs-2.1.1/index.php/physicae/article/viewFile/101/82>. Acesso em 10 set. 2017.
- BARDAGI, M.P. **Evasão e Comportamento Vocacional de Universitários: estudos sobre o desenvolvimento de carreiras na graduação.** 2007, p. 242. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2007.
- BITTAR, M. **A Evasão em um Curso de Matemática em 30 Anos.** EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Ibero-americana, [S.l.], v.3, n.1, ago. 2012. ISSN 2177-9309. Disponível em <http://www.gente.eti.br/revistas/index.php/emteia/article/view/60>. Acesso em 20 fev. 2017.
- BRASIL / MEC / SESU. **Secretaria de Educação Superior / Ministério da Educação. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras.** Brasília, 1996/1997 Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001613.pdf> e <http://www.revistaensinosuperior.uol.com.br/testos.asp/codigo=12621>. Acesso em 05 jul de 2017.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).** 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/> . Acesso em 12 mar. 2017.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica.** 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/livro.pdf> . Acesso em nov/2016.
- BRASIL. Secretaria Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº1**, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, 2002.
- _____. **Decreto 3.276** de 6 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 1999.

_____. **Parecer CNE/CP 28/2001**. De 02 de outubro de 2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, 2001.

_____. **Parecer CNE/CES nº 630/97** de 05 de novembro de 1997. Esclarecimentos sobre a validade ou não da oferta de curso de Licenciatura Curta. Diário Oficial da União, Brasília, 1997.

_____. **Parecer CNE/CES nº 431/98** de 06 de julho de 1998. Convênios para promover complementação de estudos com vistas à Licenciatura Plena. Diário Oficial da União, Brasília, 1998.

_____. **Resolução CNE/CES nº 2** de 19 de maio de 1999. Dispõe sobre a plenificação de licenciaturas curtas por faculdades e faculdades integradas do sistema federal de ensino. Diário Oficial da União, Brasília, 1999.

_____. **Lei nº 9.394** de 20 de dezembro de 1996. Das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.

FIORENTINI, D.A. **A Formação Matemática e didático-pedagógica nas Disciplinas da Licenciatura**. Anais do VII EPEM: SBEM-SP, São Paulo, 2004.

GAMBOA, S.A.S. A dialética na pesquisa em Educação: elementos de contexto. In: FAZENDA, I (Org). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo. Cortez, 1997.

GATTI, B. A. **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

_____. **Políticas Docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: Ministério da Educação, 2011.

_____. **Políticas e Práticas de Formação de Professores: Perspectivas no Brasil**. XVI ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – UNICAMP, Campinas – 2012.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreria de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MANRIQUE, A. L. **Licenciatura em matemática: formação para a docência x formação específica**. *Educação Matemática Pesquisa*, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 515-534, 2009.

MESQUITA, N. A. S. SOARES, H. F. B. **Aspectos históricos dos cursos de licenciatura em química no Brasil nas décadas de 1930 a 1980**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php/script=sci_arttext&pid=s0100-40422011000100031&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt . Acesso dia 15 de setembro de 2017.

MOURA, D.H.; SILVA, M.S. A evasão no curso de licenciatura em geografia oferecido pelo CEFET-RN, In: HOLOS, Rio Grande do Norte, v.3, a.23, p. 26-42, 2007.

SCHARGEL, F.P; SMINK, J. Estratégias para auxiliar o Problema de Evasão Escolar. Rio de Janeiro: Dunya, 2002.